



Descerramento da placa de inauguração da nova sede do CRF/PR, dia cinco de julho de 2001. Da esquerda para a direita: o deputado estadual Orlando Pessuti (PMDB-PR); o presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos; a presidente do CRF-PR, Célia Fagundes da Cruz, e o deputado estadual e ex-ministro da Saúde, Jamil Haddad (PSB-RJ).

## CRFs fazem 40 anos

Há 40 anos, o Conselho Federal de Farmácia criava os dez primeiros Conselhos Regionais de Farmácia do Brasil. O ato ocorreu, através da Resolução número 02, de cinco de julho de 1961. O CFF tinha, então, apenas um ano incompleto de criado (a sua fundação ocorreu, no dia 11 de novembro de 1960, na gestão do presidente Juscelino Kubitschek). A Resolução que criou os novos CRFs foi assinada pelo então presidente do Conselho Federal, Jayme Torres.

Os Regionais foram identificados por números. O CRF 1 compreendia os Estados do Amazonas e Territórios do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima. A sua sede ficava localizada, em Belém (PA). O CRF 2 reunia os Estados do Maranhão, Piauí e Ceará e era assediado em Fortaleza (CE). Já o CRF 3, integrado pelos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, tinha a sua sede, em Recife (PE). Os Estados de Sergipe e Bahia, por sua vez, formavam o CRF 4, cuja sede localizava-se, em Salvador (BA).

Goiânia (GO) sediava o CRF 5, composto pelos Estados de Goiás e Mato Grosso e pelo Distrito Federal. O Estado de Minas Gerais, sozi-

nho, formava o CRF 6, enquanto o CRF 7 compunha-se do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Guanabara, com sede no Rio de Janeiro. A exemplo de Minas, apenas São Paulo formava o CRF 8. Já o CRF 9 reunia os Estados do Paraná e Santa Catarina e era sediado, em Curitiba, ficando o Rio Grande do Sul, sozinho, compondo o CRF 10.

De cinco de julho de 1961, data em que Jayme Torres assinou a Resolução número 02, para cá, foram criados mais 13 Conselhos Regionais de Farmácia. Hoje, somente os Estados de Roraima, ligado ao CRF do Amazonas; Rondônia, ligado ao CRF do Acre, e Amapá, ao CRF do Pará, não têm os seus próprios Conselhos Regionais, embora o Amapá já possua uma Secretaria Auxiliar do CFF.

**Identidade profissional** – “Os Conselhos deram vida e organização à atividade profissional farmacêutica, tornando-se impossível se pensar em Farmácia, sem eles”, explica o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza

Santos. O secretário geral do CFF, Arnaldo Zubioli, refletindo sobre os 40 anos de criação dos Regionais, avalia como “positiva” a existência dos mesmos. “A Farmácia não poderia viver sem os Conselhos, porque estes é que realizam aquilo que é a sua alma: a fiscalização”, explica Zubioli.

Segundo o secretário do CFF, desde 1936, a categoria farmacêutica reivindicava a criação de uma entidade voltada à ética profissional. A proposta original era de criação de uma Ordem dos Farmacêuticos, seguindo o modelo da OAB. Mas o presidente JK, acatando as ponderações do então DASP (Departamento de Administração do Serviço Público), segundo as quais uma Ordem deveria restringir-se exclusivamente à autarquia dos advogados, decidiu, então, por encaminhar uma mensagem à Câmara dos Deputados, instituindo o Conselho Federal de Farmácia.

Chegando àquela Casa do Legislativo Federal, a proposta do Executivo Federal foi acolhida pelo deputado Ulysses Guimarães, então no PSD, mesmo partido do presidente Juscelino. Com o apoio de Ulysses e de outros parlamentares, o projeto foi aprovado. E, no dia 11 de novembro de 1960, JK assinava a Lei 3.820, criando o CFF.

“Os Conselhos justificam a sua criação,

pelo belo e profícuo trabalho que desenvolvem, como o de evitar que leigos aventureiros apropriem-se da responsabilidade técnica das farmácias e drogarias”, diz Zubioli. Outros pontos importante que justificam a existência dos órgãos, segundo observou o diretor, são a forte identidade que eles trouxeram ao exercício profissional farmacêutico e a grande melhoria no desempenho técnico-científico dos profissionais, que propiciaram através do fomento à qualificação.



Arnaldo Zubioli

## No Paraná, comemoração foi reflexiva

O CRF-PR comemorou o seu aniversário de 40 anos, de maneira menos festiva e mais reflexiva. O órgão promoveu, no dia cinco de julho, no Auditório da Universidade Federal do Paraná, uma série de debates sobre a profissão farmacêutica e a saúde pública, no Estado e no País. O evento, que durou o dia inteiro, denominado “CRF/PR: 40 anos de luta pela saúde”, não esgotou, aí, as comemorações. Em agosto e setembro, novos debates, desta vez, nas seccionais do Conselho, lembrarão a existência do Regional e o quanto ele foi – e é – protagonista de lutas memoráveis em favor da saúde pública paranaense.

Durante o evento, várias mesas-redondas discutiram o farmacêutico, sob diversos pontos de abordagem. Uma delas foi “A profissão farmacêutica nos novos tempos”, com a participação do presidente da Federação Pan-americana de Farmacêuticos (Fepafar) e conselheiro federal de Farmácia pelo Rio Grande do Sul, Gustavo Baptista Éboli; do secretário geral do CFF e conselheiro federal pelo Paraná, Arnaldo Zubioli, que já foi três vezes presidente do Regional paranaense; do conselheiro federal pelo Mato Grosso, Édson Taki; e da presidente do CRF-PR, Célia Fagundes da Cruz. A Mesa foi coordenada pelo conselheiro regional do Paraná, Everson Augusto Krum.

Outra Mesa Redonda abordou o tema “Medicamento: acesso e qualidade”, com a participação de Armando Raggio, secretário de Saúde do Paraná; Jamil Haddad, deputado estadual do Rio de Janeiro (PSB) e ex-ministro da Saúde; Maria Aida M. Resende, coordenadora do Departamento de Qualidade em Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde/PR, e Valmir de Santi, conselheiro regional de Farmácia do Paraná. Coube ao presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, a coordenação da Mesa. Na oportunidade, Souza Santos ressaltou “o importante trabalho que o CRF/PR vem realizando, a exemplo da busca pela assistência farmacêutica plena, realidade que o CFF também tem lutado para ver implantada, no Brasil inteiro”.

**Nova sede** - No mesmo dia, à noite, o CRF-PR realizou outra atividade. Desta vez, uma solenidade para inaugurar a sua nova sede cuja aquisição somente foi possível, graças ao apoio do CFF. O ato de inauguração contou com as presenças dos presidentes do CFF, Jaldo de Souza Santos; do CRF-PR, Célia Fagundes da Cruz; dos deputados estaduais Jamil Haddad (RJ) e Orlando Pessuti (PR). A nova sede vai possibilitar ao Regional ampliar mais ainda suas atividades.

### INDÚSTRIA

## Laboratório de Goiás está habilitado pela Anvisa a fazer teste de equivalência farmacêutica

A Green Pharma Química e Farmacêutica é o primeiro laboratório farmacêutico de Goiás habilitado a realizar testes de equivalência farmacêutica. No dia 20 de junho de 2001, foi publicado, no “Diário Oficial da União” e no *site* da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério da Saúde ([http://](http://www.anvisa.com.br)

[www.anvisa.com.br](http://www.anvisa.com.br)), a certificação do laboratório de controle de qualidade daquela indústria.

Com a certificação, a Green Pharma está habilitada a realizar testes de equivalência farmacêutica, que agilizarão os registros de medicamentos genéricos, tanto para a própria empresa, como para terceiros. A Green Pharma está sediada, em Anápolis (GO).

Contatos com a empresa podem ser feitos, através do SAG (Serviço de Atendimento ao Consumidor Green Pharma), no telefone 0800-622288 ou (62)310-6400. O *site* é <<http://www.greenpharma.com.br>>